

Francisco Sales Ribeiro



Percursos temáticos

- > O distinto médico
- > Um olhar renovado
- > A República aconteceu aqui
- > A capela que não existia
- > Felizmente há luar
- > O retratista do Cemitério de Loures
- > Simbologias da arte funerária
- > O Poeta de Loures
- > Os Cinco do Barro
- > Epitáfios
- > Mulheres diferentes
- > As flores na cantaria

Duração: 45-60 minutos.



Cemitério

Rua da Paz, Loures
GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias
9:00 > 17:30
A entrada no cemitério encerra
15 minutos antes do fecho.

Secretaria

Segunda a sexta-feira
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:00
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas

211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas

Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos
a confirmação.

Normas de visita

Aconselha-se um comportamento
adequado ao espaço e em
cumprimento do Regulamento
dos Cemitérios Municipais
de Loures.
Por ser um Cemitério em
funcionamento, excepcionalmente
poderá ser alterado o percurso
ou haver lugar a uma breve
interrupção da visita.

Francisco Sales Ribeiro 1868-1956, Pinheiro de Loures

Comerciante, republicano com reconhecida atividade no Pinheiro de Loures, onde vivia. Pertencia à Comissão Paroquial do Partido Republicano em Loures e foi eleito para vereador da Câmara Municipal de Loures, em 1913.

Foi um grande defensor do papel cultural e cívico das associações populares como as filarmónicas, conciliando objetivos sociais com a doutrinação republicana.

A banda filarmónica, criada no meio militar no decorrer do séc. XVIII, adquiriu no século XIX uma identidade própria, dando origem ao desenvolvimento do movimento filarmónico. As bandas tornaram-se muito populares nos desfiles, nos coretos e nas praças públicas, passando a estar acessíveis a todas as classes sociais, enquanto público ou como músicos amadores.

Francisco Sales Ribeiro foi o fundador da Sociedade Filarmónica União Pinheirense, em 5 de março de 1909, conforme testemunho do próprio:

"No dia 5 de março de 1909 por iniciativa minha formou-se uma sociedade filarmónica. Contratou-se o mestre no dia 3 de Abril e começou a dar lições no dia 14 do corrente; e vieram os instrumentos no dia 1 de Julho do mesmo ano."

O edifício sede foi inaugurado em 1927.

Em 1939, é estreado nesta Sociedade o filme *Aldeia da Roupa Branca*, de Chianca de Garcia, ato registado numa placa afixada na SFUP.

